

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i53p2404-2417>

Produção científica acerca da qualidade de vida de docentes no contexto do neoliberalismo

Scientific production about the quality of life of teachers in the context of neoliberalism

Producción científica sobre la calidad de vida de los docentes en el contexto del neoliberalismo

RESUMO

A fim de aprofundar os conhecimentos acadêmicos sobre a qualidade de vida dos docentes universitários e sua influência sobre os aspectos cotidianos da rotina, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas acerca da qualidade de vida dos docentes universitários? A busca dos artigos foi por intermédio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), na qual foram utilizados os descritores “qualidade de vida”, “universidade” e “docente”, sendo empregado o uso do operador booleano “AND” para realização da pesquisa, abrangendo e contemplando a questão norteadora e os objetos do presente estudo. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em um intervalo cronológico entre 2013 e 2019 nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo disponível, foram excluídas teses, dissertações e artigos que não contemplassem a questão norteadora. Concluiu-se que as intervenções propostas até o momento não trouxeram o impacto necessário para desenvolver melhorias no bem-estar dos docentes.

DESCRITORES: Qualidade de Vida; Universidades; Docentes.

ABSTRACT

Aiming at deepen the academic knowledge about the quality of life of university professors and their influence on the daily aspects of routine, the following guiding question was formulated: What is the scientific evidence about the quality of life of university professors? The search for the articles was done through the Virtual Health Library (VHL), in which the descriptors “quality of life”, “university” and “teacher” were used, using the Boolean operator “AND” to conduct the research, covering and contemplating the guiding question and the objects of the present study. The inclusion criteria were articles published in a chronological interval between 2013 and 2019 in Portuguese, English and Spanish, with full text available, theses, dissertations and articles that did not address the guiding question were excluded. It was concluded that the interventions proposed so far have not brought the necessary impact to develop improvements in the well-being of teachers.

DESCRIPTORS: Quality of Life; Universities; Teachers.

RESUMEN

Para profundizar el conocimiento académico sobre la calidad de vida de los profesores universitarios y su influencia en los aspectos cotidianos de la rutina, se formuló la siguiente pregunta orientadora: ¿Cuál es la evidencia científica sobre la calidad de vida de los profesores universitarios? La búsqueda de los artículos se realizó a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en la cual se utilizaron los descriptores de “calidad de vida”, “universidad” y “profesores”, utilizando el operador booleano “AND” para realizar la investigación, cubriendo y contemplando la pregunta orientadora y Los objetos del presente estudio. Los criterios de inclusión fueron: artículos publicados en un intervalo cronológico entre 2013 y 2019 en portugués, inglés y español, con texto completo disponible, se excluyeron tesis, disertaciones y artículos que no abordaron la pregunta guía. Se concluyó que las intervenciones propuestas hasta ahora no han tenido el impacto necesario para desarrollar mejoras en el bienestar de los docentes.

DESCRIPTORES: Calidad de Vida; Universidades; Profesores.

RECEBIDO EM: 25/02/2020 APROVADO EM: 28/02/2020

Janaina Moreno de Siqueira

Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. <https://orcid.org/0000-0002-9806-6352>

Anna Carolina de Araújo Cavalcante

Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. <https://orcid.org/0000-0003-4885-7321>

Maria Eduarda Fernandes Alves

Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. <https://orcid.org/0000-0001-8138-7443>

Sheila Nascimento Pereira de FariasEnfermeira. Doutorado em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. <https://orcid.org/0000-0001-5752-265X>**Nathália da Costa Melo de Andrade**Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. <https://orcid.org/0000-0002-3837-3924>**Fabrcio Claussen de Oliveira Diogo**Graduando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. <https://orcid.org/0000-0001-6712-8891>**Rachel de Araujo Costa**Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. <https://orcid.org/0000-0003-0564-3585>**INTRODUÇÃO**

O cenário laboral brasileiro tem demonstrado, a partir de um mundo globalizado, capitalista e integral, um aumento da necessidade por novas tecnologias, produção acelerada, mão de obra e atividades polivalentes. Com isso, o papel desempenhado pelos docentes, bem como as suas relações sociais, tem se afetado com a reestruturação e reforma dos sistemas educativos⁽¹⁾.

O trabalho, enquanto um pilar na estrutura da identidade do indivíduo, oferece oportunidade de realização pessoal, expressão de competência e integralização em comunidade. Entretanto, com as mudanças de valores do mundo moderno, o perfil laboral transformou-se para cumprir as novas exigências tecnológicas e novos modelos gerenciais de qualidade. Isto trouxe uma intensificação do trabalho, pois a modernidade exige o aumento constante do ritmo, das responsabilidades e da complexidade das tarefas trabalhistas⁽²⁾.

Dentro desse contexto corporativo, enfoca-se na área da educação, priorizando os docentes universitários. Esses profissionais se enquadram em um contexto ímpar dentre os demais do mesmo âmbito de ensino, pois estes devem conciliar atividades pedagógicas, pesquisa, extensão, tarefas administrativas⁽³⁾ com funções da graduação e pós-graduação, precisando lidar também com a concorrência e competitividade desenfreada de seus pares, com as cobranças relacionadas à publicação de artigos, participação em eventos, busca por financiamento e entre outros⁽⁴⁾.

Dessa forma, todas essas obrigações interferem diretamente no bem-estar do docente. É importante contextualizar a qualidade de vida, pois ela se transforma historicamente, e atualmente é concebida por parâmetros que envolvem as áreas da saúde, arquitetura, urbanismo, lazer, gastronomia, tecnologias e engloba o desenvolvimento socioeconômico, sendo dinâmico em relação aos processos de produção, circulação e consumo de bens e riqueza, relacionando o ser humano com sua cultura e seu meio. A compreensão do conceito da qualidade de vida é mutável, pois leva-se em consideração aspectos objetivos/subjetivos e percepção individual sobre a vida⁽⁵⁾.

De forma geral, são observados alguns aspectos universais como, bem-estar físico e psicológico, as relações sociais, o nível de independência e as crenças pessoais⁽⁶⁾. Em relação à qualidade de vida dos docentes, destaca-se que, o tempo de dedicação ao trabalho é inversamente proporcional à sua disponibilidade para atividades pessoais rotineiras, de maneira a suceder-se uma sobrecarga de exigências individuais e familiares, prejudicando, deste modo, todo o contexto social⁽⁵⁾.

Níveis baixos de qualidade de vida interferem no desempenho da saúde física e mental, promovendo impactos sobre os planejamentos e as realizações de atividades, e podem estar relacionados ao estresse, tensão nervosa e fadiga muscular. Estes impactos revelam um declínio da relação ensino-aprendizagem, uma vez que não só prejudicam as relações dos professores com seus alunos e pares, como também afetam capacidade

criativa docente, assim como aumenta o afastamento do trabalho, diminuindo a motivação e zelo⁽³⁾.

Com isso, este estudo nasce da necessidade de entender os processos relacionados à qualidade de vida dos docentes universitários e o que a comunidade científica está produzindo de conhecimento acerca deste assunto, portanto, trata-se de uma revisão integrativa de literatura com objetivo de levantar as produções científicas sobre a qualidade de vida dos docentes universitário, tendo como finalidade, contribuir para futuras pesquisas.

METODOLOGIA

Como mencionado anteriormente, para atingir o objetivo elaborado, foi utilizado o método de Revisão Integrativa, constituindo-se na análise de artigos científicos pertinentes ao tema, propiciando aos problemas identificados, uma fundamentação teórica. Dessa forma, a partir da necessidade de aprofundar os conhecimentos acadêmicos sobre a qualidade de vida dos docentes universitários e a influência dela sobre os aspectos cotidianos de suas vidas, foi levantada a seguinte questão norteadora:

Quais as evidências científicas acerca da qualidade de vida dos docentes universitários?

A busca dos artigos foi por intermédio do website da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), no qual foram utilizados os descritores “qualidade de vida”, “universidade” e “docente”, sendo empregado o uso do operador booleano “AND” para realização da pesquisa, abrangendo

e contemplando a questão norteadora e os objetos do presente estudo.

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados nesta pesquisa foram: artigos publicados em um intervalo cronológico entre 2013 e 2019 nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo disponível, indexados nas bases de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram excluídas teses, dissertações e artigos que não contemplassem a questão norteadora.

Foi aplicado um instrumento criado pelos autores para a coleta de dados, contemplando os seguintes itens: tipo de estudo/método, autores, ano, título, base de dados, resultados e conclusão. Os resultados estão apresentados de forma descritiva, por meio de quadros, para que se possa organizar e facilitar a análise dos artigos encontrados a partir da pesquisa.

RESULTADOS

Este estudo levantou, à priori, 155 resultados, que, após a aplicação dos critérios de exclusão/inclusão e dos seguintes filtros: texto completo, base de dados LILACS e MEDLINE e com os anos 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 selecionados, foram reduzidos a 30. Dessa forma, ao serem observados sob a luz da temática, restaram 12 artigos, sendo 11 (92%) indexados na LILACS e um único (8%) na MEDLINE.

Dos artigos selecionados por esta revisão integrativa, 0 (0%) são do ano 2019, 2(16.6%) do ano 2018, 4 (40%) do ano 2017; 2 (16.6%) do ano 2016, 2(16.6%) do ano 2015, 0 (0%) do ano de 2014 e 2 (16.6%) do ano 2013. Em relação ao recorte cronológico levantado, pode-se ressaltar que estão ocorrendo publicações recentes de artigos sobre o objeto de estudo.

De acordo com as metodologias abordadas, foi percebido que sete deles

eram descritivos, e que se dividiam em: 1 estudo transversal com abordagem quantitativa; 1 estudo descritivo e exploratório; 1 descritivo; 1 descritivo, exploratório e transversal; 1 descritivo transversal e 2 descritivos e exploratório. Além desses, também há dois estudos observacionais, transversal e quantitativo e três estudos transversais.

Em relação ao país, todos os estudos publicados foram realizados no Brasil e de idioma brasileiro, sendo: 42% produzidos na Região Sudeste (1- Rio de Janeiro; 2- São Paulo; 2- Minas Gerais); 33% Região Sul (2- Rio Grande do Sul; 2- Paraná); 17% Região Centro-Oeste (1- Goiás; 1- Mato Grosso) e 8% na Região Nordeste (1 - Ceará). Esse achado indica a preocupação da academia brasileira acerca do tema.

A fim de organizar e compilar os dados dos estudos, foi elaborada, o Quadro 1, dispondo sobre a base de dados, títulos, autores, ano, método, país, resultados e conclusão. Assim, na coluna

Quadro 1. Distribuição dos estudos segundo base de dados, título, autores, ano, método, país, resultado e conclusão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2013-2019

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORES	ANO	MÉTODO	PAIS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
LILACS	Sonolência diurna excessiva e qualidade de vida relacionada à saúde dos professores universitários. ²⁰	Amaro, et all.	2018	Observacional, transversal e quantitativo.	Brasil – Rio Grande do Sul	Associação entre a sonolência diurna excessiva com o menor escore de qualidade de vida, oriundo das diversas obrigações dos docentes.	Domínios da dor, vitalidade, estado da saúde geral e mental, aspectos físicos, sociais e emocionais são relacionados ao controle homeostático do sono.
LILACS	Associação entre problemas vocais e tempo de trabalho em servidores públicos de uma Universidade Federal do sul do Brasil. ²¹	Almeida, et all	2018	Obsevacional, transversal e quantitativo.	Brasil – Rio Grande do Sul	Problemas vocais mais frequentes em trabalhadores com mais de 10 anos de atuação, além da relação de maior nível de estresse com menos problemas vocais.	Maior ocorrência de problemas vocais nos laborais de maior tempo de trabalho e nos indivíduos com menor nível de estresse, domínio emocional da qualidade de vida.
LILACS	Prática de atividade física em docentes do ensino superior: foco na qualidade de vida. ⁷	Dias, et al.	2017	Transversal	Brasil – Paraná	Grande parcela dos docentes exibe nível inadequado de atividades físicas e sobrepeso, impactando negativamente na qualidade de vida dos mesmos.	Incentivar práticas de atividade física e alimentação equilibrada, principalmente no local de trabalho. Planejar intervenções visando a promoção da saúde e reduzindo o tempo gasto em atividades hipocinéticas.

LILACS	Prazer e sofrimento no trabalho: perspectivas de docentes de enfermagem. ⁸	D'Oliveira, et al.	2017	Descritivo e exploratório	Brasil Rio de Janeiro	Os docentes de enfermagem realizam atividades que permitem tanto sensação de prazer como sofrimento. Entre elas estão o reconhecimento de seu trabalho e a possibilidade de conciliar as atividades do lar com o emprego.	Apesar dos prazeres destes profissionais, os sofrimentos são preocupantes, pois prejudicam a saúde do profissional, podendo acarretar efeitos à saúde, como estresse ocupacional. São necessárias mais pesquisas para criar estratégias de combate ao adoecimento dos profissionais e promoção de sua saúde.
LILACS	Organização do trabalho, prazer e sofrimento de docentes públicos federais. ⁹	Amaral, et al.	2017	Descritivo	Brasil - Goiás	Entre as diversas responsabilidades dos docentes, encontram-se as prazerosas e as penosas. Em relação às prazerosas, tem-se o relacionamento com os discentes, reconhecimento pela comunidade científica e as condições de sofrimento temos relacionados a infraestrutura e as más condições de trabalho	É necessário aumentar as atividades prazerosas dos docentes para que as precariedades dos setores públicos de ensino não os prejudiquem.
LILACS	Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. ¹⁰	Prado, et al.	2017	Descritivo, exploratório e transversal.	Brasil - São Paulo	Baixos índice na Exaustão Emocional e Eficácia Profissional, no entanto, houve uma significativa associação destes com as variáveis sociodemográficos.	A exaustão emocional está correlacionada com a quantidade de cursos que o docente leciona e ao contato diário com maiores números de alunos. Tal resultado aponta necessidade de reflexão dos docentes sobre suas práticas laborais.
LILACS	Fatores Associados à Qualidade de Vida de Docentes da Área da Saúde. ⁶	Souto, et al.	2016	Descritivo, transversal com abordagem quantitativa.	Brasil - Minas Gerais	O estudo expressa que o domínio psicológico, relações sociais e meio ambiente um aspecto positivo, enquanto que no domínio físico demonstrou-se regular.	Domínio físico requer atenção, visto que todos os domínios precisam estar bons. Grupos de docentes que necessitam de atenção: solteiros, os que não residem com a família, idade inferior a 43 anos e carreira superior a 12 anos.

artigo

Siqueira, J.M.; Cavalcante, A.C.A.; Alves, M.E.F.; Farias, S.N.P.; Andrade, N.C.M.; Diogo, F.C.O.; Costa, R.A.;
Produção científica acerca da qualidade de vida de docentes no contexto do neoliberalismo

LILACS	Qualidade de vida de professores da área da saúde de uma Universidade em São Paulo. ¹¹	Morimoto, et al.	2016	Transversal	Brasil – São Paulo	A maioria dos docentes relataram ter boa qualidade de vida, a partir de sua própria percepção. No domínio psicológico grande parte dos professores com mais de 40 anos se classificaram na área de indefinição, no do meio ambiente os jovens e os idosos se classificaram como indefinidos e no físico a maior parte dos docentes se determinaram com um bem-estar físico.	A análise deste estudo trouxe que a qualidade de vida dos docentes universitários é satisfatória. Entretanto, encontrou que as professoras de mais idades estão prejudicadas pelo domínio Meio Ambiente. Além disso, relacionou que a quantidade de empregos e de horas trabalhadas não interferem na qualidade de vida destes trabalhadores.
LILACS	Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida. ¹²	Cruz, et al.	2015	Exploratório e descritivo	Brasil – Ceara	Observou-se que as jornadas de trabalho e o vínculo empregatício alteram a qualidade de vida.	Boas condições econômicas e redução de estresse são essenciais para uma boa qualidade de vida. Além disso, o artigo ressalta que quem relatou não ter qualidade de vida atribuía esse fato em grande parte pelas atividades laborais estressantes, o que traz a importância da satisfação e bem-estar laboral. O artigo citou escassez de pesquisas como fator limitante e sugeriu que sejam feitas mais pesquisas
LILACS	Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. ¹³	Ferreira, et al.	2015	Transversal	Brasil – Minas Gerais	Dentre os profissionais com transtornos mentais, sua maioria era do sexo feminino que trabalhava em pelo menos duas instituições e no qual se declarava com uma boa saúde, além de demonstrar que os docentes com maior escore de esforço no trabalho apresenta uma qualidade ruim no domínio físico.	Verifica-se que docentes universitários da área de saúde apresentam uma prevalência de transtornos mentais comuns, apresentando uma população mais suscetível a isso, sendo aqueles profissionais que se dedicam muito pelo trabalho e que apresentam uma qualidade de vida física ruim.
LILACS	Estresse percebido, comportamentos relacionados à saúde e condições de trabalho de professores universitários. ¹⁴	Camarago, et al.	2013	Descritivo e Transversal	Brasil – Paraná	Apresentam maior nível de estresse mulheres, indivíduos inativos e os insatisfeitos com seu trabalho. Para as mulheres nota-se que a dupla jornada de trabalho ocasiona desgaste e estresse; os descontentes com seu trabalho podem evoluir para a síndrome do burnout. A falta de atividade física correlaciona-se diretamente com o estresse.	O estudo demonstra que docentes insatisfeitos, mulheres e pessoas inativas apresentam o maior escore de estresse percebido. Pode-se argumentar que, se quisermos prever o fenômeno do estresse, devemos necessariamente recorrer a variáveis de diferentes domínios (características sociodemográficas, profissionais, de trabalho e comportamentos de risco).

MEDLI-NE	Diferentes configurações da violência nas relações pedagógicas entre docentes e discentes do ensino superior. ¹⁵	Cruz, et al.	2013	Descritiva e exploratória	Brasil – Mato Grosso	O processo educativo quando adequadamente conduzido pelos docentes pode produzir mudanças na forma de funcionamento social, influenciando positivamente na qualidade de vida das pessoas.	A violência na relação entre docentes e discentes prejudicam imediatamente ou tardiamente o processo de aprendizagem, com isto a prática do docente necessita melhorar de forma a tornar os discentes responsáveis pelo seu aprendizado incentivando a busca pelo conhecimento
----------	---	--------------	------	---------------------------	----------------------	---	--

dos Resultado, observa-se uma certa diversidade, pois são influenciados pela metodologia adotada pelos pesquisadores para construir o estudo. Dois deles^(7,8) evidenciaram o sexo feminino como fator de risco para a queda na qualidade de vida, associando a diversos fatores, sendo um deles a jornada dupla de trabalho que as mulheres enfrentam. Outros dois^(9,10) trazem que a profissão possui tarefas tanto prazerosas quanto penosas, e que é necessário investimento nos aspectos relacionados às condições do serviço público para promoção da qualidade de vida⁽¹⁰⁾.

Em relação ao domínio físico da qualidade de vida, este requer um pouco mais de atenção, visto que os docentes realizam poucas atividades físicas e alimenta-se de forma não equilibrada^(5,11). Os impactos negativos sobre a qualidade de vida dos docentes por vezes se relacionam à atividade laboral, quantidade de empregos e horas de trabalho cumpridas^(7,12), por sua vez, encontra-se em outro estudo que a qualidade de vida destes independe das horas trabalhadas ou quantidade de empregos.

DISCUSSÃO

O estudo evidenciou a preocupação e atenção da comunidade científica acerca deste tema. Isso se justifica, pois esta profissão, nas últimas duas décadas no Brasil, se enquadra nas que os seus profissionais mais sofreram. O docente convive com a desvalorização, a pressão em torno de sua qualificação, atualização profissional, produção científica e o desinteresse pelos cursos de sua área⁽¹³⁾, o

que provoca estresse, síndromes e transtornos mentais que afeta diretamente a qualidade de vida desses professores⁽⁷⁾.

Uma das causas do estresse dos docentes se dá por conta da precariedade dos recursos, instalações físicas deficientes, excesso de funções burocráticas e salário precários⁽¹³⁾. Deste modo, é necessário aumentar as atividades prazerosas para promover uma melhor qualidade de vida destes profissionais e reduzir os prejuízos ao processo de ensino⁽¹⁰⁾. Deve-se desenvolver atividades que possibilitem o bem-estar e reduza as principais causas de desgaste, com enfoque na prática de exercício físico, alimentação saudável e promoção da saúde geral destes profissionais de modo a favorecer um ambiente mais prazeroso e sadio para trabalhar^(5,10-11).

Observa-se que estresse relacionado ao pós-modernismo se aplica às novas tecnologias, ritmo de trabalho intenso e aumento das obrigações acadêmicas⁽¹³⁾, o que caracteriza uma quantidade maior de turmas e alunos para o docente, podendo desencadear uma exaustão emocional⁽¹²⁾. Contudo, encontra-se um achado conflitante que nega a relação entre quantidade turmas e alunos com a piora da qualidade de vida do profissional⁽¹⁴⁾. Desta forma, nota-se a necessidade de mais estudos para esclarecer esses achados.

Ainda devido aos impactos do pós-modernismo, aumenta-se a cobrança acerca desse profissional no qual, ele deve preparar e ministrar aulas, preparar, aplicar e corrigir provas, prestar assistência extra aos discentes, orientar, produzir artigos e trabalhos acadêmicos

e diversas outras obrigações que lhes são impostas^(13,15). Dessa forma, a sua saúde acaba sendo prejudicada, elevando cada vez mais seus níveis de estresses e, por vezes, provocando insônia nesse profissional. Observa-se no Quadro 1, achados que se relacionam com os níveis de estresse com problemas vocais⁽¹⁶⁾ e a longa jornada de trabalho com o quadro de sonolência diurna excessiva⁽¹⁵⁾.

A docente do sexo feminino apresenta o escore mais elevado de estresse. Ela está mais suscetível a um declínio de qualidade de vida⁽⁸⁾, os aspectos sociais envolvidos no cotidiano da mulher, como a dupla ou tripla jornada de trabalho, salienta esse evento. Em relação à idade, os profissionais mais jovens apresentam uma melhoria na qualidade de vida em seu ambiente de trabalho⁽¹⁶⁾, reafirmando o achado do presente estudo, em que os profissionais com de idade e com uma carreira longa são mais vulneráveis a uma redução na qualidade de vida^(5,14).

A violência sofrida no ambiente universitário interfere na qualidade de vida dos docentes. Diante disso, a relação professor-aluno afeta imediatamente ou tardiamente o processo de aprendizado⁽¹³⁾, deste modo, a instituição deve agir promovendo uma relação mais saudável, para prevenir as violências e estimular a melhoria no ensino.

CONCLUSÃO

Conclui-se a presente revisão integrativa, em relação à qualidade de vida dos docentes universitários, com o achado que a maioria dos artigos estão interessados em descrever como esses profissio-

nais enxergam a sua qualidade de vida e a interferência no seu trabalho.

Verifica-se que alguns autores elaboraram estratégias para melhorias e formas de prevenção, contudo elas são de difícil execução, pois dependeria de organização e estruturação de uma nova rotina de trabalho, além de cursos e lo-

cais de incentivo para uma melhoria na qualidade de vida, principalmente nos domínios físicos e psicológicos. Nota-se em alguns estudos que as intervenções propostas não trazem o impacto necessário para desenvolver melhorias no bem-estar dos docentes, visto que seus achados não contribuíram efetivamente

para quaisquer mudanças na prática.

Dessa forma, este estudo ratifica a necessidade de novas pesquisas que colaborem com as intervenções para uma melhoria da qualidade de vida dos docentes universitários, buscando metodologias capazes de trazer evidências científicas sobre o assunto abordado. ■

REFERÊNCIAS

1. Carlotto M, Câmara S. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia Escolar Educacional ABRAPEE* [Internet]. 2007 [acesso em 27 out 2018]; 11(11):101-110. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a10.pdf>.
2. Andrade P, Cardoso T. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a síndrome de Burnout. *Saúde Soc.* [Internet]. 2012 [acesso em 27 out 2018]; 21(1):129-140. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n1/13.pdf>.
3. Larocca P, Guirardi P. Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica. *X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE* [Internet]. Curitiba, 2011 [acesso em 27 out 2018]. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429_2605.pdf.
4. Martins J, Ribeiro R, Ribeiro B, Robazzi M, Veiga E. Bem-estar de Docentes Universitários: Revisão integrativa da Literatura. *Revista Varia Scientia- Ciência da Saúde* [Internet]. 2016 [acesso em 27 out 2018]; 2. Disponível em: <http://e- revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/14885/10782>.
5. Almeida M, Gutierrez G, Marques R. Qualidade de Vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. *Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP* [Internet]. São Paulo, 2012 [acesso em 27 out 2018]. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf.
6. Souto L, Souza S, Lima C, Lacerda M, Vieira M, Costa F, et al. Fatores associados a qualidade de vida de docentes da área de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2016 [acesso em 27 out 2018]; 40(3):452-460. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n3/1981-5271-rbem-40-3-0452.pdf>.
7. Ferreira R, Silveira A, Sá M, Feres S, Souza J, Martins A. Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde. *Revista Trabalho, Educação e Saúde* [Internet]. 2015 [acesso em 03 nov 2018]; 13(supl.1):135-155. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-753205>.
8. Camargo E, Oliveira M, Rodriguez-Añez C, Hino A, Reis R. Estresse percebido, comportamentos relacionados à saúde e condições de trabalho de professores universitários. *Revista Psicologia Argumento* [Internet]. 2013 nov [acesso em 03 nov 2018]; 31(75). Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19725>.
9. D'Oliveira C, Almeida C, Souza N, Pires A, Madriaga L. Prazer e Sofrimento no trabalho: perspectivas de docentes de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem* [Internet]. 2018 [acesso em 02 nov 2018]; 31(3). Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/20297/15091>.
10. Amaral, G; Borges, A; Juiz, A. Organização do trabalho, prazer e sofrimento de docentes públicos federais. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho* [Internet]. 2017 [acesso em 02 nov 2018]; 20(1):15-18. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-910884>.
11. Dias J, Junior M, Costa M, Francisqueti V, Higarashi I. Prática de atividade física em docentes de ensino superior: foco na qualidade de vida. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2017 [acesso em 02 nov 2018]; 21(4). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400233&lng=en&nrn=iso&tlng=pt
12. Prado R, Bastianini M, Cavalleri M, Ribeiro S, Pizi E, Marsicano J. Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. *Revista da ABENO* [Internet] 2017 [acesso em 02 nov 2018]; 17(3). Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/409/319>.
13. Barbosa M, Menezes T, Santos S, Olinda R, Costa G. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional. *Ciências e Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [acesso em 03 nov 2018]; 23(4):1293-1302. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n4/1413-8123-csc-23-04-1293.pdf>.
14. Morimoto J, Donadone V, Pires K, Chaud D. Qualidade de vida de professores da área de saúde de uma universidade de São Paulo. *Revista Higiene Alimentar* [Internet]. 2016 [acesso em 03 nov 2018]; 30:13-21. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-846559>.
15. Amaro JMRS, Dumith SC. Sonolência diurna excessiva e qualidade de vida relacionada à saúde dos professores universitários. *J. bras. psiquiatr* [Internet]. 2018 jan.-jun. [acesso em 06 abr 2019]; 67(2):94-100. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852018000200094.
16. Almeida LMS, Dumith SC. Associação entre problemas vocais e tempo de trabalho em servidores públicos de uma Universidade Federal do sul do Brasil. *Cad. saúde colet* [Internet]. 2018 July-Sept [acesso em 06 abr 2019]; 26(3):249-254. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000300249.